

Proposta do Brasil a credores é definitiva

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O economista Pedro Malan, coordenador da equipe brasileira de negociação da dívida externa, deu um recado claro aos bancos credores privados, ontem. Ele afirmou que a proposta de reestruturação do pagamento do débito, apresentada pelo Brasil na segunda-feira, é um negócio a ser aceito pelos bancos e não uma proposta como a do México, que levou vários meses sendo discutida. O Brasil, disse Pedro Malan, veio para a negociação com uma proposta que está levando em consideração as contas do País e com isso não se tem muito o que negociar.

Quando o México começou a conversar com os credores, propôs a redução de 50% de sua dívida e os bancos retrucaram com uma oferta de redução de 15%. Como resultado, a negociação se arrastou por vários meses. A equipe brasileira não tem a intenção de repetir a experiência e garante que, por isso, elaborou uma proposta realista, que oferece cinco diferentes bônus para serem trocados pelos papéis atuais.

Três destes bônus incluem mecanismos de redução do estoque



Malan: a proposta brasileira foi elaborada para ser aceita pelos credores

da dívida ou do serviço do débito. Os outros dois papéis foram incluídos para os bancos que não acreditam na necessidade de redução da dívida; em troca, exigem o ingresso de novos recursos no País.

A proposta apresentada pelo Brasil foi aceita pelos bancos credores como base de negociação.

Ontem de manhã, a equipe brasileira se reuniu rapidamente com o Comitê Assessor dos Bancos Credores para acertar o cronograma da negociação. Um feriado em Londres, na próxima segunda-feira, e outro em Nova York, na semana seguinte, vão interromper o ritmo das conversas; ficou marcado um novo encontro entre os negociadores para a quarta-feira que vem.

20-9-80